



Submissão - #140

Título:	Platygonia Melichar, 1925 (Insecta: Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellini): espécie nova da Floresta Amazônica brasileira e chave para as espécies do gênero	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>STÉPHANIE RIEHL DE CARVALHO</u> (1) , VICTOR MARCOS CORDEIRO QUINTAS (1) , NATHALIA HILUY PECLY (1)	
Orientador:	GABRIEL MEJDALANI (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>Os Cicadellidae são insetos fitófagos conhecidos popularmente como cigarrinhas, com representantes em todas as regiões zoogeográficas. Essa família possui aproximadamente 22.000 espécies conhecidas, sendo a maior da ordem Hemiptera. A subfamília Cicadellinae inclui mais de 2.300 espécies distribuídas em 320 gêneros e duas tribos, Cicadellini e Proconiini. Os membros dessa subfamília alimentam-se exclusivamente nos vasos xilemáticos de suas plantas hospedeiras. <i>Platygonia</i> Melichar, 1925 possui sete espécies conhecidas, com distribuição na Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Peru e Brasil. Esse gênero pode ser diagnosticado pela seguinte combinação de características: (1) cabeça fortemente pronunciada anteriormente; (2) carena presente na transição coroa-face (exceto em <i>P. angrana</i> Young, 1977); (3) ocelos localizados anteriormente à linha imaginária entre os ângulos anteriores dos olhos; (4) fronte achatada ou côncava; (5) presença de esculturações no pronoto e mesonoto; (6) ápice do estilo truncado; e (7) ausência de paráfise. O presente trabalho descreve uma espécie nova de <i>Platygonia</i>, proveniente do município de Ipixuna, Amazonas, Norte do Brasil, além de fornecer uma chave atualizada para as espécies do gênero e notas sobre a sua distribuição, incluindo um mapa. Foram estudados dois machos da espécie nova, que pertencem às seguintes instituições: Coleção de Invertebrados, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Coleção Entomológica Prof. José Alfredo P. Dutra, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UFRJ (DZRJ). As estruturas da terminália masculina foram preparadas em KOH 10%, dissecadas e, após o estudo, armazenadas em pequenos tubos com glicerina, mantidos sob os espécimes. Foram elaboradas fotografias e ilustrações, em nanquim, das partes externas do corpo e das estruturas genitais masculinas. Dentre as espécies de <i>Platygonia</i>, a terminália masculina do táxon novo é similar àquelas de <i>P. praestantior</i> (Fowler, 1899) e <i>P. spatulata</i> (Signoret, 1854); todavia, a espécie nova pode ser distinguida pela seguinte combinação de características: (1) coloração dorsal (cabeça, pronoto, mesonoto e asas anteriores) marrom escura a preta; (2) porção distal do cório com mancha branca ou amarelo-pálida; (3) pigóforo com fenda diagonal alongada; (4) conectivo em forma de "Y", haste mais longa que os ramos e com quilha; e (5) edeago com processo ventral não pareado. O táxon novo constitui o primeiro registro de <i>Platygonia</i> na Floresta Amazônica brasileira, além de ser a primeira espécie descrita para o gênero após a revisão detalhada publicada por Young (1977).</p>	
Palavras-chave:	Cicadellinae Cigarrinha Morfologia Região Neotropical Taxonomia	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes	
Áreas temáticas:	FCC - Zoologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #249

Título: Sistema Látero-Sensorial de Peixes da ordem Zeiformes da costa brasileira

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: LUCAS CANES GARCIA (1)

Orientador: CRISTIANO LUIS RANGEL MOREIRA (2)
(1) Universidade Veiga de Almeida, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A ordem Zeiformes é uma ordem de peixes amplamente distribuídos em todos os oceanos, principalmente em águas profundas. São caracterizados por possuírem geralmente um corpo alto e grande protrusão das maxilas. É uma ordem pequena, com 33 espécies válidas divididas em seis famílias: Cyttidae, Grammicolepididae, Oreosomatidae, Parazenidae, Zeidae e Zeniontidae. Na costa brasileira são registradas sete espécies, porém dentre elas, apenas cinco espécies possuem material depositado em instituições brasileiras: *Allocyttus verrucosus* (Gilchrist, 1906), *Grammicolepis brachiusculus* Poey, 1873, *Xenolepidichthys dalgleishi* Gilchrist, 1922, *Zenion hololepis* (Goode & Bean, 1896) e *Zenopsis conchifer* (Lowe, 1852). O sistema látero-sensorial é composto por neuromastos que podem estar localizados sobre a superfície do corpo, bem como em canais. O sistema como um todo é de extrema importância na comunicação, navegação e alimentação dos peixes. Diversas características destes sistemas, como a presença de certos canais, a conexão entre eles, o número de poros dos canais são amplamente utilizadas na sistemática de diversos grupos. Apesar de algumas espécies de Zeiformes serem comumente capturadas, pouco se conhece a respeito da morfologia do sistema látero-sensorial desse grupo, sendo conhecido apenas os canais cefálicos de uma espécie costeira, *Zeus faber* Linnaeus, 1758. O entendimento dessas estruturas pode elucidar questões a respeito da ecologia dessas espécies nos ambientes afóticos e podem ser usados para distinguir os diferentes grupos. Neste trabalho será feita a descrição dos canais sensoriais das cinco espécies de Zeiformes da costa brasileira, através da observação direta destes canais em ao menos 10 espécimes fixados de cada espécie. De forma a corroborar estas observações ao menos um exemplar de cada espécie teve seus ossos corados com alizarina, e um foi diafanizado e corado para ossos e cartilagens. Todos os espécimes analisados estão depositados na coleção do Setor de Ictiologia do Museu Nacional/UFRJ. As análises iniciais mostraram que essas espécies possuem sistema sensorial completo (sete canais cefálicos e um canal no corpo), mas as demonstraram diferenças principalmente na grau de ossificação dos canais, na largura dos mesmos e na contagem de poros. Foi possível diagnosticar cada uma das famílias baseado apenas em caracteres da linha lateral, o que demonstra a importância e o potencial destes na sistemática de Zeiformes.

Palavras-chave: MORFOLOGIA TAXONOMIA ÁGUA PROFUNDA

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Zoologia / Morfologia dos Grupos Recentes

Áreas temáticas: FCC - Zoologia

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não Descrição Necessidade:



Submissão - #415

Título:	CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) ASSOCIADOS A ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA (ARAUCARIACEAE, CONIFERAE) FRENTE À AMEAÇA DE EXTINÇÃO	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>GABRIELLE CABRAL FERNANDES BARROSO (1)</u>	
Orientador:	MARCELA LAURA MONNE FREIRE (1) , DIEGO DE SANTANA SOUZA (2) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2) MUSEU NACIONAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	
Resumo:	<p>Cerambycidae é uma das famílias mais diversas da ordem Coleoptera, com mais de 38.000 espécies descritas. São besouros fitófagos com comprimento que variam de 3 a 200 mm, com olhos emarginados, antenas longas, e tarsos pseudotetrâmeros. Os cerambicídeos constituem um grupo de destaque tanto do ponto de vista agrícola, como ecológico, atuando diretamente na ciclagem de nutrientes (Monné <i>et al.</i>, 2017). Cerca de 100 espécies de insetos utilizam araucária (<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) O. Kuntze) como planta hospedeira, incluindo 40 espécies de besouros. A <i>A. angustifolia</i>, ou pinheiro-do-paraná, é uma espécie nativa e a única do gênero <i>Araucaria</i> Juss. ocorrente no Brasil, tendo uma distribuição ampla nos estados do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, em Misiones na Argentina e no Alto Paraná no Paraguai. É uma espécie arbórea muito representativa no âmbito cultural, econômico e ambiental e a exploração da madeira resultou numa grave ameaça à sua sobrevivência (Mecke, 2002). O desmatamento indiscriminado fez com que entrasse para o Livro Vermelho da Flora do Brasil, classificada como Em Perigo (EN) (Martinelli & Moraes, 2013). A situação crítica da araucária coloca em risco uma série de consumidores naturais dessa árvore, dentre eles espécies de Cerambycidae. Nesse sentido, neste trabalho objetivou-se listar as espécies de Cerambycidae que utilizam a <i>A. angustifolia</i> como planta hospedeira e inferir o risco que populações desses besouros poderiam sofrer sendo hospedeiros exclusivos dessa planta. Através de levantamento bibliográfico, foram reunidas informações sobre distribuição geográfica e registro de plantas hospedeiras das espécies de Cerambycidae que se desenvolvem em araucária. Das espécies que possuem <i>A. angustifolia</i> como única planta hospedeira registrada, a distribuição geográfica do hospedeiro foi correlacionada com a distribuição do consumidor natural para inferir uma possível relação de exclusividade. Como resultados, foram identificadas 11 espécies de Cerambycidae que utilizam <i>A. angustifolia</i> como planta hospedeira: <i>Leptocometes virescens</i> (Melzer), <i>Leptostylus perniciosus</i> Monné & Hoffmann, <i>Taurorcus chabrilacii</i> Thomson, <i>Taurorcus mourei</i> Marinoni, <i>Aegomorphus juno</i> (Fisher), <i>Steirastoma marmoratum</i> (Thunberg), <i>Strangalia melanura</i> (Redtenbacher), <i>Parandra (Parandra) glabra</i> (De Geer), <i>Nathrius brevipennis</i> (Mulsant), <i>Huequenía araucana</i> (Cerde), e <i>Huequenía livida</i> (Germain). Dessas, de acordo com registros da literatura, quatro espécies são monófagas e utilizam exclusivamente <i>A. angustifolia</i> como planta hospedeira: <i>L. virescens</i> (Melzer), <i>T. chabrilacii</i> Thomson, <i>T. mourei</i> Marinoni, e <i>A. juno</i> (Fisher). Foram elaborados mapas de distribuição geográfica para essas quatro espécies e investigação através de análises de modelagem de nicho, levantando hipóteses que fundamentam o potencial risco de extinção dessas espécies de Cerambycidae.</p>	
Palavras-chave:	ARAUCÁRIA BESOURO BRASIL CONSERVAÇÃO PINHEIRO-DO-PARANÁ SERRA-PAU	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes	
Áreas temáticas:	FCC - Zoologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não
Descrição Necessidade:



Submissão - #537

Título: FITOPLÂNCTON EM ÁREAS ÚMIDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: RAFAEL RIBEIRO (1) , REINALDO LUIZ BOZELLI (1)

Orientador: LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA (1)
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Esse projeto analisa diferentes ambientes de áreas úmidas (AUs) do Estado do Rio de Janeiro, considerando a origem, o tamanho e a logística de campo. As AUs são ecossistemas na interface entre ambientes terrestres e aquáticos, continentais ou costeiros, naturais ou artificiais, permanentemente ou periodicamente inundados por águas rasas ou com solos encharcados, doces, salobras ou salgadas, com comunidades de plantas e animais adaptadas à sua dinâmica hídrica (Junk et al., 2015). Desde o século XX cerca de 50% dessas áreas foram perdidas globalmente devido principalmente à ação antrópica. No entanto, apesar da degradação ambiental, há uma crescente demanda pelos serviços ecossistêmicos que elas fornecem, com a necessidade de ações visando sua proteção. Por ser o fitoplâncton um refinado sensor das variações ambientais, seu estudo nesses ambientes colabora para a avaliação de seu estado de conservação e qualidade ambiental, subsidiando estratégias de manejo e gestão. O bolsista IC avalia a abundância, composição, riqueza e diversidade fitoplanctônica, em uma ampla análise espacial, relacionando sua resposta às variáveis limnológicas, aos efeitos do uso da terra, das propriedades da paisagem e às variáveis climáticas em diferentes AUs do estado Rio de Janeiro. As principais hipóteses são: i) ambientes com maior ação antrópica o grupo das cianobactérias apresenta maior abundância; ii) algas verdes são as mais representativas em número de táxons; iii) a riqueza de espécies aumenta com a temperatura da água e disponibilidade de luz e em níveis intermediários de produtividade; iv) beta diversidades maiores são observadas quando consideradas todas as AUs, enquanto que menores (ambientes mais semelhantes) são observadas em uma mesma região hidrográfica. As amostras foram coletadas em junho 2021 (período frio e seco) e março 2022 (período quente e chuvoso) na subsuperfície. Dados abióticos foram mensurados através de uma sonda de multiparâmetros. A quantificação do fitoplâncton está sendo realizada pelo método de sedimentação (Utermöhl, 1958) e os grandes grupos taxonômicos do fitoplâncton estão sendo determinados segundo Bicudo & Menezes (2017). Será avaliada a alfa, beta e gamma diversidades (total e por região hidrográfica) e serão usadas análises estatísticas para análise dos principais direcionadores desses atributos fitoplanctônicos. As 30 amostras do período frio-seco apresentaram uma variação entre 0,1 e 3,5 m de profundidade, transparência da água entre 0,2 e 0,8 m, temperatura da água entre 19,5 e 27,2 °C, salinidade entre 0,01 e 4,2, pH entre 6,8 e 9,4 e concentração de oxigênio dissolvido entre 2,3 e 14,3 mg L⁻¹. Até o momento foram quantificadas 16 amostras fitoplanctônicas, com um total de 150 táxons, com maior contribuição de Cyanobacteria (35), Chlorophyceae (27) e Trebouxiophyceae (21). As próximas etapas serão a finalização das quantificações fitoplanctônicas, análise dos dados e redação de manuscrito para publicação.

Palavras-chave: Abundância e composição Riqueza e similaridade taxonômica conservação e qualidade ambiental

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Ecologia / Ecologia de Ecossistemas

Áreas temáticas: FCC - Botânica

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Oral

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não
Descrição Necessidade:



Submissão - #635

Título:	CERAMBYCIDAE (INSECTA: COLEOPTERA) E SUAS PLANTAS HOSPEDEIRAS: ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES ASSOCIADAS ÀS LEGUMINOSAS (FABACEAE) AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO BRASIL	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>CAMILA DA SILVA CARLI</u> (1)	
Orientador:	MARCELA LAURA MONNE FREIRE (2) , DIEGO DE SANTANA SOUZA (3)	
Resumo:	(1) Universidade Federal Fluminense, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (3) MUSEU NACIONAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO Cerambycidae é uma das maiores famílias da ordem Coleoptera com 38.583 espécies descritas, além de serem insetos consideravelmente diversificados e estritamente relacionados às suas plantas hospedeiras. Conhecidos como besouros longicórneos, os adultos de Cerambycidae são fitófagos, enquanto as larvas são essencialmente xilófagas. Sabendo-se que esses besouros podem ser monófagos, é possível que eles estejam ameaçados de extinção em consequência do risco de extinção de suas plantas hospedeiras. O trabalho teve como objetivo principal determinar as espécies de Cerambycidae associadas às espécies de Leguminosae ameaçadas de extinção no Brasil, e estimar o potencial de distribuição das espécies monófagas. Além disso, teve como objetivos específicos estimar o potencial de distribuição de espécies potencialmente especialistas e verificar se as distribuições desses besouros são compatíveis com as distribuições das espécies de Leguminosae estudadas. Como metodologia, foram realizadas buscas referentes a Cerambycidae e a Leguminosae no Brasil, além da utilização de modelagem preditiva como ferramenta para a produção de mapas de espécies especialistas. Os resultados indicaram a ocorrência de 20 espécies de Cerambycidae em quatro espécies de Leguminosae ameaçadas de extinção no Brasil. Cinco desses besouros são possíveis especialistas: <i>Argyrodines pulchella</i> Bates, 1867, <i>Colobothea lateralis</i> Bates, 1865, <i>Eclipta flavicollis</i> (Bates, 1873), <i>Hypsioma basalis</i> Thomson, 1860 e <i>Tapeina dispar</i> Lepeletier & Audinet-Serville, 1828. Após a análise, constatou-se que <i>T. dispar</i> apresenta registros de ocorrência fora do Brasil e possivelmente a espécie não ocorra apenas na planta hospedeira encontrada na literatura. Ademais, observou-se a necessidade de estudos referentes à biologia das espécies supracitadas e às associações de Cerambycidae e suas plantas hospedeiras para, assim, afirmar sobre o risco de extinção dessas espécies.	
Palavras-chave:	BESOURO BIOGEOGRAFIA CONSERVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA INTERAÇÃO INSETO-PLANTA	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes	
Áreas temáticas:	FCC - Zoologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #963

Título:	INFERÊNCIAS PALEOCLIMÁTICAS DA FORMAÇÃO LA MESETA (EOCENO), BACIA LARSEN, ILHA SEYMOUR, PENÍNSULA ANTÁRTICA: A PARTIR DE ANÁLISES PALINOLÓGICAS	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>DIANA ROBERTS LOURENÇO BARRETO</u> (1)	
Orientador:	MARCELO DE ARAUJO CARVALHO (2) (1) Universidade Federal de Pelotas, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>A Formação La Meseta é uma unidade sedimentar limitada por uma descontinuidade, que aflora na ilha Seymour, de idade eocênica, com aproximadamente 100 quilômetros de extensão, que se localiza no norte da Península Antártica. A base desta unidade é uma superfície diacrônica, que lateralmente varia de idade de acordo com Marenssi et al. 1998, interceptando todas as unidades mais antigas na ilha. Ao longo desta superfície existe um hiato direcionado ao Oeste e no topo há outra discordância abaixo dos depósitos glacio-marinhos pós-Plioceno da Formação Weddell. O Projeto FLORANTAR, vinculado ao Programa Antártico Brasileiro (CNPq) fez a coleta de três seções da formação La Meseta, durante o verão austral 2019-2020. Este trabalho objetiva diferenciar as mudanças paleoclimáticas que ocorreram na Formação La Meseta, a partir de estudos de palinomorfos recuperados de amostras de uma das seções, a LM-01. A seção LM-01 é constituída basicamente de intercalações de arenitos e siltitos. Seis amostras (P1, P3, P5, P7, P9, P11) de sedimentos foram preparadas seguindo a metodologia proposta por Antonioli et al. (2020) para recuperação de material orgânico, com algumas modificações, destruindo o conteúdo mineralógico através de ataque de ácido clorídrico, fazendo a eliminação de carbonatos presentes; fez-se a eliminação de silicatos presentes nas amostras por Fluoclor 40/10 (80% de ácido fluorídrico e 20% de ácido clorídrico) e separação por líquido denso, por cloreto de zinco. Efetuou-se uma análise qualitativa onde identificou-se palinomorfos, com base nas características morfológicas. As lâminas palinológicas foram analisadas a partir de microscópio de luz branca transmitida e de fluorescência. A análise quantitativa consistiu na contagem dos primeiros 200 palinomorfos de origem marinha e continental encontrados nas seis lâminas. Espera-se, que curvas de índices ecológicos permitam identificar mudanças paleoclimáticas na seção estudada. As análises qualitativas e quantitativas dos palinomorfos, deverão permitir a construção de curvas de abundância de grupos bioclimáticos do Eoceno da Antártica, que serão unidos aos resultados das outras duas seções da formação La Meseta não discutidas nesta pesquisa, que serão futuramente estudadas.</p>	
Palavras-chave:	ANTÁRTICA EOCENO PALEOCLIMA PALINOLOGIA	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Exatas e da Terra Geociências / Geologia / Paleontologia Estratigráfica	
Áreas temáticas:	FCC - Paleontologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #1261

Título:	RECOMPOSIÇÃO DA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DO MUSEU NACIONAL, COM ENFOQUE NOS DÍPTEROS	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>RAFAEL MATHEUS LIMA</u> (1) MÁRCIA SOUTO COURI (2)	
Orientador:	(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro , (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>Com o incêndio no Museu Nacional, ocorrido em 2018, grande parte da Coleção Entomológica infelizmente foi perdida, e sua recomposição passou a ser uma tarefa primordial. A partir dessa necessidade, duas propostas foram imediatamente apresentadas ao CNPq, na Chamada Universal, como uma das frentes para a reconstrução da coleção. Ambos os projetos tinham como objetivo inventariar e reconstruir o acervo da coleção de insetos e ambos foram contemplados. O primeiro, chamado Reconstrução 1, teve como foco as Ordens Coleoptera, Orthoptera, Hemiptera, além dos insetos aquáticos, com coletas realizadas na Floresta da Tijuca. Já o segundo, do qual trata o presente resumo, Reconstrução 2, teve como foco as Ordens Diptera, Hymenoptera, Collembola, Blattodea e Lepidoptera, com coletas no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO). Essas localidades foram escolhidas pois na antiga coleção do Museu Nacional, havia uma quantidade considerável de exemplares dessas regiões. O PARNASO é o terceiro parque mais antigo do Brasil, tendo sido fundado em 1939. Sua área abrange os municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. O clima do parque é o tropical superúmido, com temperatura média anual mínima de 13°C e máxima de 23°C. A região é um remanescente de Mata Atlântica com quatro fisionomias, de acordo com a altitude: florestas submontana, montana e altomontana e campos de altitude. Essa variedade de habitats faz com que haja uma grande diversidade de espécies de fauna, com até mesmo algumas endêmicas e outras ameaçadas. A abundância de invertebrados é muito grande, com mais de 500 espécies registradas, e provavelmente um número grande de espécies que ainda não foram descritas. As coletas foram realizadas mensalmente, de fevereiro a outubro de 2022, com a duração de quatro dias cada. Foram utilizados diversos tipos de armadilhas, com vistas a obter variedade de ordens de insetos, otimizando assim as coletas para os dois projetos. Foram utilizadas redes entomológicas, armadilhas do tipo Malaise, coletas noturnas com pano branco, além de coletas mais específicas, como a coleta manual de galhas para os Cecidomyiidae (Diptera) e de minas para os Agromyziidae (Diptera). O material coletado foi acondicionado em álcool 92,8% e transportado para o Laboratório de Diptera do Museu Nacional-UFRJ para triagem. O material foi triado em ordens e encaminhado para os especialistas para identificação e posterior incorporação na coleção. Parte do material foi transportado para a coleção líquida do Departamento de Entomologia. Já foram triados, até o momento, material de quatro expedições, revelando grande diversidade de ordens e morfotipos. Os exemplares da Ordem Diptera, totalizam cerca de 1600 e estão sendo identificados em família, para posterior montagem e identificação em espécie.</p>	
Palavras-chave:	COLEÇÃO DIPTERA PARNASO ENTOMOLOGIA	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes	
Áreas temáticas:	FCC - Zoologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:

Participante com
necessidades especiais? Não
Descrição Necessidade:



Submissão - #3391

Título:	DIVERSIDADE DE SIMULIIDAE (INSECTA,DIPTERA) NOS PARQUES NACIONAIS DO ITATIAIA E DA SERRA DOS ÓRGÃOS	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>MATHEUS VILLAR MARTINI</u> (1) , DURVAL DA SILVA SANTOS (2) , IVYN KARLA LIMA DE SOUSA (2)	
Orientador:	LEONARDO H. GIL AZEVEDO (2) (1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>Diptera é uma das ordens mais diversas de insetos, com mais de 150 mil espécies, agrupadas em mais de 150 famílias. A família Simuliidae apresenta mais de 2.400 espécies descritas, agrupadas em 31 gêneros. As fêmeas dos simulídeos são hematófagas e suas picadas são dolorosas, podendo causar reações alérgicas graves, sendo um problema de saúde pública, afetando também a agropecuária e o turismo. Os objetivos deste trabalho foram fazer um levantamento das espécies de Simuliidae dos Parque Nacionais do Itatiaia (PNI) e da Serra dos Órgãos (Parnaso). Desde outubro de 2018 diversas campanhas vêm sendo realizadas no PNI e no PNSO. O material anterior a esta data foi totalmente perdido por conta do incêndio que ocorreu no Museu em setembro de 2018. Os simulídeos foram coletados através de busca ativa, através da busca de imaturos nos criadouros e com o uso de rede entomológica para captura de adultos; e através de coletas passivas, com o uso de armadilhas luminosas e do tipo Malaise. O material foi fixado e preservado em álcool 96% e depositado na Coleção Entomológica do Museu Nacional (MNRJ). As amostras coletadas foram triadas no laboratório, onde primeiro foram separadas em ordens de insetos e, posteriormente, os Diptera foram separados em família. Até o momento foram encontrados no PNI dois gêneros e 15 espécies: <i>Lutzsimulium flavopubescens</i> (Lutz, 1910), <i>L. hirticosta</i> (Lutz, 1909), <i>L. pernigrum</i> (Lutz, 1910), <i>Simulium anamariae</i> Vulcano, 1962, <i>S. botulibranchium</i> Lutz, 1910, <i>S. clavibranchium</i> Lutz, 1910, <i>S. distinctum</i> Lutz, 1910, <i>S. diversibranchium</i> Lutz, 1910, <i>S. incrustatum</i> Lutz, 1910, <i>S. lutzi</i> Knab, 1913, <i>S. marins</i> Pepinelli, Hamada & Currie, 2009, <i>S. pertinax</i> Kollar, 1832, <i>S. stellatum</i> Gil-Azevedo, Figueiró & Maia-Herzog, 2005, <i>S. subnigrum</i> Lutz, 1910 e <i>S. vitribasi</i> Hamada, Nascimento & Pepinelli, 2015. Ao todo foram coletados 210 indivíduos, em que 157 foram por busca ativa e 53 de armadilha luminosa. No PNSO, foram coletados dois gêneros e foram encontradas 13 espécies: <i>L. hirticosta</i>, <i>L. pernigrum</i>, <i>S. anamariae</i>, <i>S. clavibranchium</i>, <i>S. incrustatum</i>, <i>S. lutzi</i>, <i>S. marins</i>, <i>S. obesum</i> Vulcano, 1959, <i>S. paraguayense</i> Schrottky, 1909, <i>S. pertinax</i>, <i>S. subnigrum</i>, <i>S. subpallidum</i> Lutz, 1910 e <i>S. rubrithorax</i> Lutz, 1909. Ao todo foram coletados 191 indivíduos, onde 170 foram por busca ativa e 21 armadilha luminosa. Foram encontrados quatro novos registros para o PNI: <i>S. diversibranchium</i>, <i>S. lutzi</i>, <i>S. marins</i> e <i>S. vitribasi</i>; e um novo registro para o PARNASO: <i>S. lutzi</i>. <i>Simulium vitribasi</i> foi registrado pela primeira vez para o estado do Rio de Janeiro.</p>	
Palavras-chave:	PNSO MALAISE LEVANTAMENTO	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes	
Áreas temáticas:	FCC - Zoologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Oral	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade: